



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Revista Women'sHealth

Data: 02/07/2012

Link: <http://revistawomenshealth.abril.com.br/edicoes/45/voce/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: A história da blogueira Heloísa Orsolini portadora de linfoma

A história da blogueira Heloísa Orsolini portadora de linfoma



A modelo de 29 anos descobriu que tinha câncer no sistema linfático cinco dias antes do Natal e resolveu criar seu blog para formar um canal de comunicação direta com a família

Marcella Centofanti, colaborou Gabriel Moro

Os primeiros sintomas foram um leve cansaço e falta de ar, em maio do ano passado. No mês seguinte, exames sanguíneos de rotina deram resultados alterados. A modelo Heloísa Orsolini Albertotti, de 29 anos, paulista de Piracicaba, sabia que poderia ser consequência de uma gripe e ignorou o pedido da endocrinologista para refazê-los. Em setembro, apareceu uma dor no pescoço. Outubro foi a vez de um inchaço no braço esquerdo e junto dele uma trombose. Em novembro, uma radiografia mostrou uma massa de 10 x 8 x 11 cm no pulmão. Entre novembro e dezembro, Heloísa enfrentou 38 dias de internação, duas cirurgias, duas ressonâncias, três radiografias, quatro tomografias, cinco biópsias, mais de 20 exames de sangue e incontáveis doses de antibióticos, antifúngicos e injeções. O diagnóstico chegou a cinco dias do Natal. Heloísa tinha linfoma.

Seu câncer no sistema linfático era do tipo não Hodgkin de células B, o mesmo que acometeu a presidente Dilma Rousseff. É menos agressivo que o do ator Reynaldo Gianecchini (não Hodgkin de células T) e tem 85% de chance de cura. Heloísa sempre rezou na cartilha anticâncer. Desde que se conhece por gente, pratica exercícios. Há 12 anos descobriu a kundalini ioga - há cinco formou-se professora. Praticava musculação e corrida para manter o corpo firme e esguio exigido pela profissão. Sempre se alimentou bem, bebe socialmente e jamais tragou um cigarro. Medita 30 minutos por dia. A vida de Heloísa parecia perfeita, sem problemas existenciais, afetivos e financeiros. Ela é religiosa (seguidora do catolicismo), tem amigos, é apegada à família, apaixonada pelo marido e retribuída no sentimento. Tem rosto de princesa e corpo de passarela (60 kg para 1,80 m). Formou-se em primeiro lugar no curso de economia na Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (Esalq/USP). É rica. E lá estava ela, com 16 focos de tumor espalhados pelo corpo.

Corrente de força

Em 5 de janeiro deste ano, 16 dias depois do diagnóstico e 14 após a primeira sessão de quimioterapia, Heloísa escreveu o post número 1 de seu blog (heloisaorsolini.com). Ela engrossava o caldo de pessoas que relatam na internet como uma doença mudou a vida delas, para o bem e para o mal. Ao escrever o primeiro texto do diário virtual, Heloísa pretendia criar um canal de comunicação com a família numerosa - a baixa imunidade causada pela quimioterapia limitava o contato físico. Além disso, queria esclarecer os fatos, pois muitos familiares simplesmente não sabiam como lidar com a notícia. "Achavam que eu estava revoltada e acabada. Foi uma maneira de sinalizar que estava tudo bem", afirma. O otimismo, decidiu a modelo, seria a tônica do blog. Anos de práticas iogues lhe ensinaram a controlar a mente e bloquear pensamentos negativos. "Muita gente vive num estado moribundo, desencaixado da vida. Não tem câncer, mas está pior do que eu", diz.

Em seu diário, não há uma linha de lamúria, autopiedade e descrição angustiante de sofrimento. No post publicado em 19 de maio, em que narra os efeitos da última das oito sessões de quimioterapia (irritação, enjoo, aftas, dor de cabeça e calafrios), por exemplo, Heloísa ri da própria tragédia: "Às vezes, eu sinto como se estivesse, nesse período todo, vivendo um sonho (pesadelo, né? Rsrrsrs)". Vaidosa por natureza, mais do que nunca a modelo cultiva a autoestima. Posta fotos vestindo suas melhores roupas. Em vídeos, ensina a disfarçar a careca com amarrações e lenços modernos e como se maquiar para "tirar o ar de abatida". Talvez seu alto-astral perante a adversidade explique o sucesso de sua página - em cinco meses, teve quase 200 mil acessos. "Eu não fico perguntando por que foi acontecer comigo, mas é claro que eventualmente essa questão passa pela minha cabeça", diz. "O blog me trouxe a resposta. Muitas pessoas saudáveis dizem que meus textos mudaram a vida delas."

Contar ou não? - Publicado em 05/01/2012

"Às vezes me pego pensando se deveria ou não estar contando minha vida aqui dessa forma. É que, ao contrário do que possa parecer, eu sempre fui muito reservada. O fato de eu escrever minha experiência num blog surpreendeu muito os mais próximos, incluindo o Marcelo: ao contrário de mim, ele não é nada reservado e sempre quis que eu falasse mais abertamente com todo mundo rrsrsr.... Quem conhece "a figura" sabe bem disso kkkk!!! Mas ele também sabe que eu sempre gostei mais de escrever do que de falar o que eu sinto.

Então, vou compartilhar aqui minhas considerações e conclusões a respeito desse assunto. Eu acho que esconder qualquer coisa gera boatos, dá muito trabalho e é chato. Não queria passar pela situação de ficar imaginando se as pessoas estariam ou não percebendo que eu estou diferente de peruca ou porque será que eu estaria de lenço. Muito menos imaginando todo tipo de doenças que poderia ter me deixado mais magra, mais abatida, mais sei-lá-o-quê. Portanto, quis mesmo que todo mundo soubesse logo. Assim, posso andar por onde eu quiser despreocupada e à vontade! Não tenho nada de que me envergonhar, certo?

Uma coisa que me deixou muito feliz foi ver a quantidade de conhecidos, de pessoas que eu nem sabia que lembravam da minha existência ou mesmo de gente que eu nem conheço que quer o meu bem. Saber disso deixa qualquer pessoa feliz e a felicidade é meio caminho andado para qualquer tratamento. Mesmo pessoas de quem eu tinha mágoa ou que pensava que não gostavam de mim me escreveram desejando tudo de melhor e dizendo que estavam rezando e torcendo por mim. Isso é maravilhoso! Sinto um círculo de energia, de amor e de carinho ao meu redor que não tenho nem como agradecer e explicar como é precioso. Se eu não tivesse contado, talvez não descobrisse esse sentimento tão bom...

Também percebi que, mesmo sem querer, dividir uma experiência ruim pode ajudar muita gente. A vida é feita de compartilhar. Existem muitas pessoas sofrendo ao nosso redor e muitas vezes nem imaginamos! Ao compartilhar, essas pessoas acabam se aproximando e torcendo umas pelas outras, dando força, coragem e tirando o foco dos próprios problemas. Acaba-se percebendo que, como diria meu avô, "perto de bom tá ruim, mas perto de ruim, tá bom!" rrsrsrs...

Enfim, chego à conclusão de que, no meu caso, é bom sim estar "contando minha vida". Os "prós" são bem maiores do que os "contras". E, assim sendo, podem continuar acessando kkkk! Eu não vou parar de escrever!!!"